

## ESCRavidÃO E LIBERDADE EM ARISTÓTELES

Thiago Alberto Alves dos Santos<sup>1</sup>

O trabalho consiste na análise da obra *Política*, do filósofo grego Aristóteles, buscando uma compreensão acerca das idéias existentes sobre escravidão e liberdade, e como essas se relacionavam à compreensão da política na Cidade-estado. A metodologia a ser empregada consiste basicamente na leitura e fichamento da *Política*, de Aristóteles, de acordo com a temática que é objeto da pesquisa. Em síntese, as etapas metodológicas a serem percorridas são as seguintes: 1) levantamento da bibliografia disponível; 2) levantamento detalhado das fontes e fichamento; 3) Análise das fontes: estrutura e conteúdo, características da narrativa; 4) análise das motivações das fontes e sua classificação segundo seu ponto de vista frente à questão da escravidão; 5) confronto das passagens sobre os temas, levantamento das concordâncias e especificidades; 6) leitura da bibliografia levantada e fichamento das informações relevantes (concomitante a todas as etapas). O desenvolvimento da pesquisa tem como objetivo estudar o uso da escravidão como parâmetro para medir a relação entre o Estado e o Cidadão, tal como aparece neste fragmento: “A discussão precedente mostra-nos claramente que a autoridade despótica [a do senhor] e a autoridade política não são a mesma, e todas as espécies de poder não se identificam, a despeito dos que alguns afirmam. Um poder se relaciona ao escravo por natureza, e outros aos homens livres. O governo doméstico é uma monarquia visto que toda casa é governada por um só; enquanto o governo civil ou político é o dos homens livres e iguais.” (*Política*, livro 1, Cap. VII). Para Aristóteles a dualidade existente entre escravo e senhor (corpo e alma), com o comando do mais capaz por natureza sobre o que tende a obedecer e a própria idéia de governo doméstico (*oikonomia*), não pode ser projetada da mesma forma para o governo dos cidadãos por parte do Estado, pois são espécies diferentes de relações de poder. O cidadão nunca pode ser governado como escravo, pois deve ter garantido seu direito à liberdade e igualdade, o infligimento destes direitos se caracteriza como uma violência desnaturada. A obra aristotélica teve forte influência nas idéias que nortearam as justificativas para a escravidão moderna nas Américas entre os séculos XVI e XIX. Logo, seu estudo é importante para o entendimento do fenômeno da escravidão ao longo da história.

**Palavras-chave:** Escravidão, Aristóteles, Estado.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
E-mail: thiagoalberto@yahoo.com.br